

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE-MT
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
COORDENADORIA DE PROMOÇÃO E HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE

**COLETÂNEA DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

COPHS

**Coordenadoria de Promoção e
Humanização da Saúde SAS/GBSAVS/SES-MT**

Edição 01 - Agosto Dourado - Mato Grosso 2026





EPAMACS

Equipe de Promoção da Amamentação e Alimentação Complementar Saudável



**Agosto
Dourado
Mato Grosso
2025**

20 DE AGOSTO

**M O S T R A D E
EXPERIÊNCIAS**

Bem-sucedidas

**REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE
MATO GROSSO, RELACIONADAS ÀS
AÇÕES DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E
APOIO À AMAMENTAÇÃO**

REALIZAÇÃO:



APOIO:

SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



**Governo de
Mato
Grosso**



**Superintendência de
Atenção à Saúde**



**Departamento de
Promoção e
Humanização
da Saúde**





Mostra de Experiências Bem-Sucedidas Realizadas nos Municípios de Mato Grosso, Relacionadas às Ações de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação

Realização

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Cuiabá
Faculdade de Enfermagem - UFMT
Faculdade de Nutrição - UFMT
Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)
Banco de Leite Humano - HUJM
Projeto de Extensão “Ninho do Cuidado Cuiabá” – UFMT

Apoio

Governo do Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção a Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde



EPAMACS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

CAPÍTULO 1- TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL E APROVADOS PARA PUBLICAÇÃO

BANCO DE LEITE HUMANO E SUSTENTABILIDADE: ESTIMATIVA DE IMPACTO AMBIENTAL DA DISTRIBUIÇÃO DE LHP.....8

SORRISOS QUE COMEÇAM NO VENTRE: PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO EM ALTA FLORESTA/MT 10

SEMEANDO SABERES, NUTRINDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....12

CAMPEÕES NO APOIO À AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O ENGAJAMENTO MASCULINO.....14

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: CONSCIENTIZAÇÃO DE GESTANTES DE UNIÃO DO SUL SOBRE BANCO DE LEITE HUMANO.....16

ONDE NASCE O CUIDADO: IMPLANTAÇÃO DE BANCO DE LEITE HUMANO EM LUCAS DO RIO VERDE.....18

VALORIZAÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM GRUPOS DE GESTANTES DE UNIÃO DO SUL.....20

O CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO APOIADOR DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA.....22

SAPEZAL/MT: IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL (EAAB).....24

AGOSTO DOURADO EM AÇÃO: FAMÍLIAS, SAÚDE E CUIDADO DESDE O INÍCIO DA VIDA.....26

A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE A AMAMENTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM SAÚDE.....28

ABORDAGEM MULTIDICIPLINAR NA AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE COMODORO/MT.....30

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ORDENHA MANUAL EM UMA UNIDADE DE ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....32

VIVÊNCIA DAS MÃES NA UNIDADE CANGURU E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO34

**CAPÍTULO 2 - TRABALHOS APROVADOS PARA PUBLICAÇÃO**

HISTÓRIAS QUE NUTREM: GESTANTES E PUÉRPERAS TRANSFORMAM O AGOSTO DOURADO EM UNIÃO DO SUL.....	36
SIMULAÇÃO CLÍNICA E CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA UFMT.....	38
CUIDADO INTEGRAL NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS DE GRUPOS PARA O FORTALECIMENTO DA AMAMENTAÇÃO E BEM-ESTAR EMOCIONAL.....	40
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....	42
FORMAÇÃO DE TUTORES NA ATENÇÃO BÁSICA NO ANO DE 2022 EM CAMPO NOVO DO PARECIS.....	44
RETORNO AO TRABALHO APÓS A LICENÇA MATERNIDADE: DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO.....	46
SENSIBILIZAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO NA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.....	48
MOBILIZAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA TAMBÉM DE FORTALECER E PROMOVER A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO.....	50



Mostra de Experiências Bem-Sucedidas Realizadas nos Municípios de Mato Grosso, Relacionadas às Ações de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação

A amamentação é essencial para a saúde da mulher e da criança, além de ter impacto social relevante. Compartilhar experiências bem-sucedidas entre os municípios fortalece as práticas de saúde, promove a equidade e estimula a adoção de estratégias eficazes.

Com o objetivo de selecionar trabalhos que abordam ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, visando identificar as melhores práticas e experiências que possam ser replicadas e/ou adaptadas em diferentes contextos, a Universidade Federal de Mato Grosso, por meio das Faculdades de Enfermagem e de Nutrição, do Hospital Universitário Júlio Müller e do seu Banco de Leite Humano e o Programa Ninho do Cuidado, com apoio da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, por meio da Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde, realizaram a Mostra de Experiências Bem-Sucedidas Realizadas nos Municípios de Mato Grosso, Relacionadas às Ações de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação.

No dia 20 de agosto de 2025, no auditório do Hospital Universitário Júlio Müller, foi realizado o evento onde foram entregues os Certificados de Reconhecimento para os relatores dos 14 trabalhos selecionados para apresentação oral. A Comissão organizadora recebeu a inscrição de 37 trabalhos, dos quais 14 foram selecionados para apresentação oral e publicação e 8 somente para publicação, totalizando 22 trabalhos selecionados. Os trabalhos foram avaliados por uma comissão de seleção composta por professores doutores da Faculdade de Enfermagem da UFMT, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Os critérios de avaliação estavam disponíveis no Regulamento da Mostra: Relevância, Descrição da Experiência, Impacto, Aplicabilidade.

Os trabalhos foram inscritos e selecionados por Macrorregião de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde. Inicialmente, foram selecionados dois (2) trabalhos de cada macrorregião de saúde que obtiveram as maiores pontuações, desde que acima de 70 pontos. Os trabalhos com 70 pontos ou mais, que não foram selecionados para apresentação oral, foram aprovados para publicação no Boletim da SES e os trabalhos que não atingiram 70 pontos, foram desclassificados. No entanto, das seis (6) macrorregiões, quatro (4) enviaram trabalhos, sendo



que a macrorregião Norte encaminhou um volume expressivo de resumos que ficaram bem pontuados, o que resultou na ampliação do número de trabalhos selecionados para essa macrorregião para apresentação oral, assim como a macrorregião Centro Noroeste.

Ao final, portanto, dos 22 trabalhos selecionados, a distribuição por macrorregião foi a seguinte: dez trabalhos da Norte, cinco da Centro Noroeste, quatro da Oeste e três da Centro Norte.

A seguir, são apresentados os trabalhos aprovados, separados por modalidade, macrorregião de saúde e ordem de classificação em cada macrorregião.

Macrorregiões de Saúde do Estado de Mato Grosso





Macrorregião Norte

BANCO DE LEITE HUMANO E SUSTENTABILIDADE: ESTIMATIVA DE IMPACTO AMBIENTAL DA DISTRIBUIÇÃO DE LHP

Janaina De Lima Mota (Relatora) (woicichoskijanainawoicichoskinutri@gmail.com)

Ana Carina Eftting (anaceftting@gmail.com)

Adriane Welter (adriane.welter@hospitalsaolucaslr.com.br)

Giorgio Aldigueri Trentin (giorgiotrentin@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma mais adequada de alimentação infantil. Entretanto, para recém-nascidos internados, principalmente prematuros, o leite humano pasteurizado (LHP) torna-se a principal alternativa, ofertada por meio dos Bancos de Leite Humano (BLH). Em dezembro de 2023, o Hospital São Lucas, em parceria com a Prefeitura de Lucas do Rio Verde, inaugurou seu BLH, com o objetivo de fortalecer o cuidado neonatal e apoiar mães doadoras. Além dos benefícios nutricionais e imunológicos do LHP, sua utilização representa uma ação ambientalmente sustentável. Ao substituir fórmulas infantis industrializadas, o BLH contribui para a redução de resíduos e de emissões associadas à produção e ao transporte dessas fórmulas. A experiência relatada analisa os primeiros 18 meses de funcionamento do BLH, com foco na quantidade de LHP distribuído e na estimativa do impacto ambiental decorrente dessa atividade.

OBJETIVOS

Avaliar a quantidade de leite humano pasteurizado distribuído nos primeiros 18 meses do Banco de Leite Humano do Hospital São Lucas e estimar seu impacto ambiental.

MÉTODOS



Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo baseado em dados secundários extraídos do sistema da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Foram analisados os volumes mensais de LHP distribuído entre janeiro de 2024 e junho de 2025. Para estimar o impacto ambiental, considerou-se que cada 2,400ml de LHP substitui, em média, 1 lata de fórmula infantil de 400g. Estimativas de resíduos sólidos evitados e de emissões de CO₂ foram realizadas com base em literatura técnica sobre ciclo de vida de produtos lácteos industrializados, considerando que cada lata representa aproximadamente 1 kg de CO₂ emitido em sua cadeia produtiva.

RESULTADOS

Nos 18 meses analisados, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital São Lucas distribuiu 213,2 litros de leite humano pasteurizado, evitando o uso estimado de 89 latas de fórmula infantil. Considerando que cada lata representa, em média, 1 kg de CO₂ emitido em sua cadeia produtiva, estima-se uma redução de 89 kg de emissões de carbono. Além disso, foram reutilizados 1.066 frascos de vidro com tampas plásticas, o que contribuiu para a diminuição na geração de resíduos sólidos e a promoção do uso racional de materiais. Esses resultados evidenciam que, além de garantir nutrição adequada e proteção imunológica aos recém-nascidos, o BLH também atua como uma prática ambientalmente sustentável, integrando o cuidado em saúde à preservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a implantação do Banco de Leite Humano em Lucas do Rio Verde não apenas ampliou o acesso ao leite humano para recém-nascidos em risco, mas também gerou um impacto ambiental positivo ao reduzir resíduos e emissões relacionadas à substituição de fórmulas infantis. A consolidação do BLH como ação estratégica em saúde e sustentabilidade reforça seu potencial transformador no cuidado neonatal e nas políticas públicas voltadas à economia circular.

PALAVRAS-CHAVE: Leite Humano; Bancos de Leite Humano; Sistema Alimentar Sustentável; Meio Ambiente; Recém-Nascido.



Macrorregião Norte

SORRISOS QUE COMEÇAM NO VENTRE: PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO EM ALTA FLORESTA/MT

Eliane Pierin (Relatora) (*magdapierin@gmail.com*)

Linda Uiara Garcia dos Santos (*lindauiara7@gmail.com*)

Ariana Flavia Lopes (*arianafimt@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, impactando positivamente sua saúde geral, emocional e bucal. A sucção ao seio materno estimula o desenvolvimento do sistema estomatognático, favorecendo o crescimento adequado dos ossos da face, a respiração nasal, a deglutição correta e a futura mastigação e fala. As equipes de Saúde Bucal de Alta Floresta/MT atuam de forma estratégica no pré-natal e no acompanhamento infantil, com orientações de promoção à saúde bucal e realização do teste da linguinha para detectar precocemente a anquiloglossia, prevenindo dificuldades na amamentação. Com uma abordagem preventiva e humanizada, reconhecem na amamentação um ato de amor e saúde que transforma o início e o futuro da vida da criança.

OBJETIVOS

Promover a saúde bucal de gestantes e crianças nas unidades de saúde de Alta Floresta, com ações de prevenção, proteção, apoio à amamentação e atendimento odontológico integral.

MÉTODOS

As ações de saúde bucal são contínuas e integradas à atenção primária, com foco humanizado e educativo desde a confirmação da gestação aos primeiros meses de vida da criança. O atendimento odontológico inicia-se no pré-natal, com palestras e orientações sobre aleitamento materno (importância para o desenvolvimento orofacial), prevenção de cáries e



hábitos orais prejudiciais (chupeta, mamadeira, sucção digital). No pós-parto, há avaliação bucal da mãe e do bebê, teste da linguinha, realização de frenotomia quando necessário e orientações sobre higiene oral. As equipes também promovem ações coletivas, como rodas de conversa e oficinas, distribuição de materiais informativos, além de capacitação contínua para o manejo da anquiloglossia e apoio à amamentação.

RESULTADOS

Nos últimos anos, houve avanços no atendimento odontológico de gestantes e crianças menores de 5 anos, com maior adesão ao acompanhamento na gestação, aumento da busca por conhecimento e autocuidado, ampliação dos atendimentos infantis com diagnóstico precoce de alterações bucais e integração efetiva da saúde bucal ao pré-natal e à puericultura. Os dados mostram avanços significativos na saúde bucal materno-infantil no município, com aumento na proporção de gestantes com atendimento odontológico de 42% em 2021 para 87% em 2024, e 85% no 1º quadrimestre de 2025 (SISAB). Também houve crescimento nos acompanhamentos odontológicos na puericultura, de 961 em 2022 para 2.197 em 2024 (Sistema SE Suite Homepage); e dados parciais até julho de 2025 de 1.485 atendimentos, sendo realizadas 108 frenotomias (ASB/SMS).

CONCLUSÃO

As ações de saúde bucal voltadas a gestantes e crianças em Alta Floresta têm promovido impactos positivos no desenvolvimento infantil, fortalecido a amamentação e contribuído para o cuidado integral da mulher e da criança. A integração da consulta odontológica ao pré-natal facilita o acesso e amplia a conscientização sobre a importância da saúde bucal, com orientações sobre o aleitamento materno, teste da linguinha e intervenções como a frenotomia. Esses esforços têm gerado resultados expressivos, fortalecendo a rede de atenção materno-infantil e melhorando a qualidade de vida das famílias acompanhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Pré-Natal; Saúde Bucal



Macrorregião Norte

SEMEANDO SABERES, NUTRINDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniele Magalhães de Medeiros (*danielemagalhaes1200@gmail.com*)

Larissa Longo Silva (Relatora) (*larissalongoenf@gmail.com*)

Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes (*priscilladosanjos@yahoo.com.br*)

Alice Milani Nespollo (*alice.nespollo@ufmt.br*)

INTRODUÇÃO

O aleitamento humano é reconhecido como prática essencial para a promoção da saúde, do crescimento e do desenvolvimento infantil, além de ser a forma mais adequada e completa de alimentação nos primeiros meses de vida. Organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) destacam sua importância como estratégia prioritária para a redução da morbimortalidade infantil e para a garantia de nutrição adequada. Trata-se de uma prática ancestral e acessível, que transcende barreiras socioeconômicas e configura-se como instrumento de equidade em saúde, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e financeiros a todas as crianças, independentemente de sua condição social.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma estratégia de educação em saúde desenvolvida em Sinop-MT, durante a campanha “Agosto Dourado” de 2024, com foco na promoção, proteção e no fortalecimento do apoio ao aleitamento humano na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado em sala de espera de três Unidades Básicas de



Saúde (UBS) de Sinop -MT, envolvendo gestantes, puérperas, familiares e profissionais. As ações foram pautadas em metodologias dialógicas, interativas e participativas, ocorrendo ao longo do mês de agosto/2024, em parceria com o Projeto de Extensão “Ninho do Cuidado – Sinop”, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As atividades iniciaram com a dinâmica da “mama quente”, no qual eram feitas perguntas de mitos ou verdades sobre o aleitamento, promovendo interação e debate sobre crenças e conhecimentos prévios. Em seguida, realizou-se a atividade da “caixa surpresa da amamentação”, que continha objetos simbólicos relacionados ao ato de amamentar. Cada participante retirava um item e compartilhava sua percepção, identificando-o como facilitador ou obstáculo à prática. Ao final, um coffee break proporcionou momento de convivência e fortalecimento de vínculos, foi entregue uma lembrança e disponibilizado um painel temático para registros fotográficos das participantes.

RESULTADOS

As ações alcançaram aproximadamente cem pessoas, demonstrando ampla adesão e engajamento da comunidade. Observou-se que não apenas as gestantes e puérperas participaram ativamente, mas também profissionais de saúde, familiares e pessoas que estavam na recepção das UBS, o que ampliou o alcance da estratégia. A proposta de educação em saúde interativa mostrou-se eficaz para transformar a sala de espera em um espaço mais acolhedor, animado e educativo, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva de saberes. Essa abordagem contribuiu para reduzir barreiras, aumentar o interesse pelo tema e fortalecer a amamentação.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que a educação em saúde é ferramenta potente para apoiar o aleitamento humano, especialmente entre gestantes, puérperas e seus familiares, por ampliar o acesso a informações, desmistificar conceitos equivocados e estimular o empoderamento. Estratégias dialógicas e participativas criam um ambiente acolhedor, favorecem a troca de saberes e fortalecem redes de apoio essenciais para o sucesso da amamentação. Assim, iniciativas contínuas de educação em saúde se consolidam como pilar fundamental para a promoção da saúde materno-infantil e para a redução das desigualdades em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Materno-Infantil



Macrorregião Norte

CAMPEÕES NO APOIO À AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O ENGAJAMENTO MASCULINO

Daniele Magalhães de Medeiros (*danielemagalhaes1200@gmail.com*)

Larissa Felipe de Almeida (Relatora) (*larissa32felipe@gmail.com*)

Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes (*priscilladosanjos@yahoo.com.br*)

Alice Milane Nespollo (*alice.nespollo@ufmt.br*)

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, transformações sociais e culturais impactaram negativamente as taxas de aleitamento materno. Entre os fatores mais relevantes estão a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, a popularização do leite industrializado, práticas hospitalares inadequadas no pós-parto e o limitado conhecimento sobre os benefícios do aleitamento. Esses elementos contribuíram para o aumento da mortalidade infantil, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Soma-se a isso a exclusão histórica do homem do processo de amamentação, perpetuada por construções socioculturais, o que resultou em lacunas no apoio emocional e prático oferecido às lactantes. A ausência dessa participação pode gerar insegurança, desestímulo e dificuldades na manutenção do aleitamento. Estudos apontam, contudo, que a inclusão ativa do homem, especialmente durante o pré-natal e o puerpério, atua como fator protetor para a amamentação. Nesse cenário, estratégias de educação em saúde que envolvam os parceiros tornam-se fundamentais para fomentar a corresponsabilidade no cuidado e fortalecer as redes de apoio.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma estratégia de educação em saúde voltada a fortalecer o apoio masculino à amamentação, desenvolvida com trabalhadores do Hospital Regional de Sinop-MT, no contexto da campanha “Agosto Dourado” de 2024.



MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre atividade educativa realizada com 17 homens, em agosto de 2024, no Hospital Regional Jorge de Abreu, em Sinop-MT, organizada pela equipe do Projeto de Extensão Ninho do Cuidado – Sinop, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A ação iniciou-se com uma imersão teórica online, conduzida por especialista em aleitamento materno, reunindo acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade. O encontro destacou o papel do público masculino como suporte emocional e prático às lactantes. Em seguida, foi promovida uma ação educativa presencial com foco nos trabalhadores do hospital, para sensibilizá-los sobre a importância do envolvimento ativo dos homens na amamentação. A atividade, dinâmica e participativa, contou com um quiz intitulado “Seja um campeão no apoio à amamentação” e uma discussão em grupo sobre formas de apoiar lactantes em espaços públicos. Durante a dinâmica, post-its foram colocados embaixo de cadeiras, indicando locais em que os participantes poderiam oferecer apoio. Também foi realizada a brincadeira “Mama ao gol”, na qual os participantes tentavam fazer gol com uma bola em formato de mama; quem acertava recebia um chocolate temático.

RESULTADOS

O estímulo ao envolvimento masculino mostrou-se fundamental para a promoção da saúde materno-infantil e para o fortalecimento dos vínculos familiares. As ações ampliaram o diálogo intersetorial sobre a amamentação, inserindo os homens como agentes de apoio e corresponsabilidade. Observou-se maior compreensão dos participantes sobre a importância do apoio masculino, com benefícios como fortalecimento do vínculo familiar, redução do estresse materno e aumento da autoestima das lactantes, fatores essenciais para a manutenção do aleitamento exclusivo.

CONCLUSÃO

O apoio masculino é indispensável para o sucesso da amamentação, favorecendo adesão e continuidade da prática. A inclusão dos pais desde o pré-natal oferece suporte emocional e prático, ajudando a superar barreiras culturais e emocionais. Assim, o engajamento masculino se consolida como estratégia essencial para promover o apoio à amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Homens



Macrorregião Norte

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: CONSCIENTIZAÇÃO DE GESTANTES DE UNIÃO DO SUL SOBRE BANCO DE LEITE HUMANO

Talita Stella (*talita_stella88@hotmail.com*)

Elandia Chaves Caetano (*chaveselandiaenf@gmail.com*)

Aline Fernandes Lima (Relatora) (*alinefernandeslima.enfermeira@gmail.com*)

Diane Silva Damasceno (*dianedamascena.21@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

A Rede de Bancos de Leite Humano de Mato Grosso (RBLH-MT) desempenha um papel crucial na redução da mortalidade neonatal, oferecendo leite materno seguro a recém-nascidos prematuros e de baixo peso que não podem ser amamentados pelas próprias mães. Essa rede é composta por bancos de leite e postos de coleta que trabalham em conjunto para coletar, processar e distribuir leite humano seguro e de qualidade. Em União do Sul, percebeu-se baixa mobilização em torno da doação de leite humano e da coleta de frascos de vidro, fundamentais para o armazenamento adequado do leite doado. A escassez desses recipientes impactava diretamente o apoio à RBLH-MT. Diante disso, entre os anos de 2024 e 2025, as equipes de saúde das Unidades Básicas integraram à programação dos grupos de gestantes a temática “Rede de Bancos de Leite Humano”, com o objetivo de conscientizar, informar e engajar as gestantes na doação e na coleta solidária de frascos de vidro.

OBJETIVOS

Promover a conscientização sobre a importância da doação de leite humano e o papel da RBLH-MT; Estimular a doação de frascos de vidro com tampa plástica rosqueável para uso no armazenamento do leite doado; Sensibilizar gestantes quanto à possibilidade de se tornarem futuras doadoras e multiplicadoras de informação.



MÉTODOS

A intervenção foi realizada durante os encontros mensais dos grupos de gestantes, nas UBSs de União do Sul. A abordagem envolveu rodas de conversa, vídeos explicativos da Fiocruz e do Ministério da Saúde, dinâmicas com perguntas e respostas, e a partilha de relatos de mães doadoras. Uma das estratégias de maior adesão foi a “Campanha do Frasco Solidário” realizada no mês de maio, onde cada gestante foi incentivada a arrecadar e doar frascos de vidro previamente higienizados para envio ao banco de leite de referência regional. Profissionais de saúde também realizaram visitas domiciliares reforçando o conteúdo e acompanhando o interesse das gestantes em futuras doações de leite humano.

RESULTADOS

Houve um aumento significativo na adesão ao tema: o interesse pelas ações relacionadas à doação de leite humano cresceu entre 2024 e 2025. As gestantes passaram a compreender melhor o funcionamento da rede de bancos de leite, e muitas manifestaram o desejo de doar após o parto. A coleta de frascos de vidro superou as expectativas. Em 2024, a média mensal era de apenas 15 frascos; em 2025, esse número saltou para mais de 50 frascos mensais enviados à unidade de referência. O envolvimento das famílias foi crucial para alcançar esse resultado.

CONCLUSÃO

A experiência mostrou que a educação em saúde, quando bem estruturada e humanizada, é capaz de transformar a percepção e o comportamento das gestantes e da comunidade em geral. A abordagem do tema “Rede de Bancos de Leite Humano” nos grupos de gestantes não apenas aumentou o número de frascos arrecadados, como também despertou nas futuras mães um sentimento de solidariedade e pertencimento à causa. A ação fortaleceu o vínculo entre a atenção primária e a rede de apoio neonatal, contribuindo de forma concreta para a saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de Leite Humano; Amamentação; Educação em Saúde; Gestantes; Banco de Leite



Macrorregião Norte

ONDE NASCE O CUIDADO: IMPLANTAÇÃO DE BANCO DE LEITE HUMANO EM LUCAS DO RIO VERDE

Janaina De Lima Mota Woicichoski (Relatora) (*janainawoicichoskinutri@gmail.com*)

Marildete Maciel de Mello (*marildete.mello@hospitalsaolucaslr.com.br*)

Ellen Cristine Kanasué Matos de Moura (*ellenckmm@gmail.com*)

Isabela Alves Ferreira (*nutriisabelaferreira@gmail.com*)

Giorgio Aldigueri Trentin (*giorgiotrentin@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

IA implantação de um Banco de Leite Humano (BLH) representa um marco na consolidação de políticas públicas de apoio à amamentação. Em parceria com a prefeitura de Lucas do Rio Verde – MT, o Hospital São Lucas, mantido pela Fundação Luverdense de Saúde, iniciou essa ação com o objetivo de ampliar o cuidado à saúde materno-infantil, atender recém-nascidos em UTI e promover o aleitamento. O projeto nasce da articulação entre poder público, sociedade civil e setor filantrópico representado pelo Rotary Clube, em resposta à crescente demanda por estrutura especializada na região do Teles Pires.

OBJETIVOS

Descrever a implantação do Banco de Leite Humano em hospital filantrópico e evidenciar sua produção nos primeiros 18 meses de funcionamento.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência institucional com abordagem descritiva e avaliação de dados transversal, com base em registros administrativos, documentos oficiais e dados da produção assistencial. A análise abrange o período de planejamento, estruturação física,



capacitação profissional e credenciamento, até o início efetivo do funcionamento, em janeiro de 2024.

RESULTADOS

Com investimento de R\$ 1,3 milhão, a instituição adaptou 55m² conforme a RDC n.º 171/2006, estruturando ambientes como triagem, ordenha, lavagem, processamento e microbiologia. A equipe é composta por enfermeiro, nutricionista, técnicos em nutrição e enfermagem. O BLH funciona em regime integral de segunda a sexta-feira. Desde sua implantação, o hospital, que possui maternidade ativa (3.034 nascimentos em 2023–2024) e UTI neonatal (287 RN assistidos no período), passou a contar com suporte técnico especializado para promoção, apoio e orientação à amamentação, além de captação, processamento e oferta de leite humano. Nos primeiros 18 meses de funcionamento (jan/2024 a jun/2025), o BLH registrou: 107 atendimentos em grupo, 3.181 atendimentos individuais, 420 visitas domiciliares, 341 mulheres cadastradas como doadoras, 217 recém-nascidos receptores, 412,1 litros de leite humano coletados, 213,2 litros de leite humano distribuídos.

CONCLUSÃO

A implantação do BLH no Hospital São Lucas fortaleceu a rede de apoio à amamentação em Lucas do Rio Verde e região, sendo referência inédita no Teles Pires. A experiência evidenciou a importância da articulação com a rBLH e instâncias estaduais para o direcionamento técnico. Ainda há desafios, como a necessidade de ampliação da equipe para atendimento noturno, em finais de semana e feriados. Contudo, os resultados demonstram avanços significativos, sendo o mais relevante a consolidação do serviço e o impacto direto na saúde de mulheres e recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Leite Humano; Amamentação; Leite Humano; Saúde Materno-Infantil; Serviços de Saúde.



Macrorregião Norte

VALORIZAÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM GRUPOS DE GESTANTES DE UNIÃO DO SUL

Talita Stella (*talita_stella88@hotmail.com*)

Elandia Chaves Caetano (*chaveselandiaenf@gmail.com*)

Aline Fernandes Lima (Relatora) (*alinefernandeslima.enfermeira@gmail.com*)

Diane Silva Damasceno (*dianedamascena.21@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

O Método Canguru é uma estratégia recomendada pelo Ministério da Saúde e pela OMS, baseada no contato pele a pele entre o bebê e os pais, especialmente a mãe, promovendo vínculos afetivos, estabilização térmica, estímulo à amamentação e redução do tempo de internação principalmente em nascimentos prematuros ou com baixo peso que é uma realidade que exige cuidados especiais e humanizados. Em União do Sul, identificou-se que, apesar de sua importância, o Método Canguru era pouco conhecido entre as gestantes acompanhadas pelas Unidades Básicas de Saúde. A maioria desconhecia seus benefícios e não se sentia preparada para utilizá-lo, especialmente em casos de partos prematuros. A experiência exitosa aqui descrita teve início em 2023, com o objetivo de inserir o tema nos grupos de gestantes, ampliando o conhecimento e promovendo a valorização do contato pele a pele desde o nascimento.

OBJETIVOS

Informar gestantes sobre os benefícios e aplicação do Método Canguru; Estimular o contato pele a pele como prática desde o nascimento, inclusive em partos de risco; Promover o vínculo precoce entre mãe e bebê, fortalecendo o aleitamento materno.



MÉTODOS

A intervenção foi integrada à rotina dos grupos de gestantes nas UBS de União do Sul, com encontros mensais entre 2023 e 2025. Foram desenvolvidas rodas de conversa, vídeos educativos, oficinas práticas com simulação do posicionamento do bebê, além de exposições dialogadas sobre a importância do vínculo precoce. Profissionais da equipe multiprofissional – enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e agentes comunitários – participaram ativamente das ações. Materiais informativos impressos e uma cartilha local adaptada sobre o Método Canguru também foram distribuídos. Uma ação de destaque foi uma simulação durante as rodas de conversas com as gestantes, que incentivou não só as gestantes, mas também os pais e cuidadores a praticarem o contato pele a pele, reforçando que o Método Canguru vai além do ambiente hospitalar.

RESULTADOS

Entre 2023 e 2025, observou-se uma ampliação significativa do interesse das gestantes sobre o Método Canguru. Inicialmente, menos de 20% haviam ouvido falar do método. Em 2025, mais de 70% já conheciam e demonstravam interesse em adotá-lo, inclusive em partos normais. Além disso, os relatos das puérperas acompanhadas nas UBS indicaram aumento na prática do contato pele a pele imediato e no estímulo precoce à amamentação. Profissionais de saúde relataram maior preparo das famílias para lidar com bebês prematuros, com mais segurança emocional e comprometimento com os cuidados.

CONCLUSÃO

A experiência mostrou que o Método Canguru, quando apresentado de forma educativa, prática e humanizada, é bem recebido pelas gestantes. A inclusão do tema nos grupos fortaleceu não apenas o conhecimento, mas também a prática do vínculo precoce e da amamentação. O impacto foi sentido não só nas mães, mas também nos profissionais e na rede de apoio familiar, promovendo um cuidado mais sensível e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Método Canguru; Gestantes; Educação em Saúde; Contato Pele a Pele; Amamentação.



Macrorregião Centro Noroeste

O CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO APOIADOR DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Wania Queiroz de Souza Castanho (*waniacastanho2@gmail.com*)

Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson (Relatora) (*valpiasson@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

O retorno ao trabalho gera inseguranças para mães que desejam manter a amamentação exclusiva até os seis meses. No Brasil, a maioria das empresas que seguem a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) concede licença-maternidade de 120 dias, até o quarto mês do bebê. Planejamento e conhecimento das leis trabalhistas são essenciais para a continuidade da amamentação, especialmente para mães que utilizam os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). O projeto visa promover e fortalecer o aleitamento materno por meio da implantação de Salas de Apoio à Amamentação nos CMEIs, oferecendo espaços seguros e acolhedores para as mães. Em Barra do Bugres – MT, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Educação atuam em parceria, alinhadas à Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), para garantir esses espaços.

OBJETIVOS GERAIS

Incentivar a amamentação exclusiva até seis meses e sua continuidade até dois anos em crianças dos CMEIs, promovendo a saúde infantil e os direitos das mães trabalhadoras.

ESPECÍFICOS

Implantar salas de amamentação acolhedoras nos CMEIs; divulgar essas salas no pré-natal e consultas; informar sobre o artigo 396 da CLT, que garante descansos para amamentação; apoiar a manutenção do aleitamento após o retorno ao trabalho; fortalecer a parceria entre Secretarias Municipais; contribuir para a redução do desmame precoce e melhorar indicadores de saúde



infantil; garantir espaço para amamentação, ordenha e armazenamento do leite materno.

MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas com mães trabalhadoras nas consultas de puericultura das Estratégias Saúde da Família, que relataram introdução precoce de fórmulas devido à falta de locais adequados para amamentação nos CMEIs. Em 2022, reuniões entre as Secretarias de Educação e Saúde discutiram a necessidade de espaços apropriados para amamentação.

RESULTADOS

Entre 2023 e 2024, foram estruturadas duas Salas de Amamentação nos CMEIs Carlos Alberto Cruz e Júlio Domingos de Campos, e um espaço de amamentação no berçário do CMEI Garcia Neto, com recursos provenientes de emenda parlamentar. Os locais foram planejados para garantir privacidade e acolhimento às mães. As salas estão localizadas estrategicamente nos bairros São Raimundo, Grande Maracanã e Alvorecer, abrangendo regiões centrais e periféricas da cidade. Antes inexistentes, atualmente há três espaços para amamentação no município. Durante as consultas nas Estratégias Saúde da Família, as mães são informadas sobre esses espaços e seus direitos trabalhistas relacionados à amamentação.

CONCLUSÃO

A implantação das salas e do espaço de amamentação tem proporcionado ambientes adequados para que mães amamentem seus bebês durante os intervalos de trabalho. A divulgação desses espaços e a orientação sobre direitos trabalhistas fortalecem a amamentação exclusiva. O trabalho conjunto das Secretarias de Saúde e Educação, alinhado à Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, é fundamental para proteger o aleitamento materno até os seis meses, promovendo a saúde e o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Sala de amamentação; Desafios da amamentação



Macrorregião Centro Noroeste

SAPEZAL/MT: IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL (EAAB)

Aurelia Rodrigues Sales Moreira (Relatora) (rodrigues.aurelia@outlook.com)

Sueellen Macieski (sumacieski@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Embora os benefícios do aleitamento materno exclusivo até seis meses e da alimentação complementar adequada sejam amplamente reconhecidos, muitas famílias enfrentam dificuldades por desinformação, falta de apoio e limitações nos serviços de saúde. Em Sapezal-MT identificou-se a necessidade de qualificar as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) para aprimorar o cuidado à mãe-bebê. Em 2019, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) foi implementada com a formação inicial de dois tutores, seguido da realização de oficinas de trabalho em duas equipes da APS. Durante a pandemia de COVID-19 (2020–2021), as ações foram readequadas, sem interrupção. A partir de 2022, a estratégia foi ampliada com novos tutores e oficinas para todas as equipes da APS, fortalecendo práticas de amamentação e alimentação saudável.

OBJETIVOS

Qualificar as equipes da atenção básica para ampliar e fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável no Município de Sapezal-MT.

MÉTODOS

Em 2022, com apoio da coordenação da Atenção Primária, foram formados seis novos tutores, totalizando oito tutores municipais. A equipe interdisciplinar passou a incluir médicos, fonoaudióloga, nutricionista, assistente social, dentista e enfermeiros. Baseando-se nos eixos



da EAAB, elaborou-se um cronograma de oficinas realizadas em 100% das unidades de saúde. As ações descentralizadas, foram conduzidas de forma participativa, abordando temas como benefícios do aleitamento materno, escuta qualificada, manejo das principais dificuldades, alimentação complementar adequada e oportuna, legislação vigente e redes de apoio. Metodologias ativas – dinâmicas, estudos de caso, dramatizações e construção coletiva de estratégias locais – foram aplicadas. Paralelamente, foi implantado o monitoramento dos atendimentos relacionados à amamentação e alimentação infantil nas unidades, bem como implementado o Protocolo Municipal de Dispensação de Fórmulas Infantis, Suplementos Nutricionais e Dietas Enterais.

RESULTADOS

A experiência ampliou a cobertura de ações da EAAB para 100% do território, com envolvimento de todas as equipes e gestores. O número de tutores passou de dois para oito, e a EAAB foi implantada em todas as equipes de saúde. Observou-se aumento no acompanhamento das crianças na fase inicial, com registro sistematizado do estado nutricional e dos marcadores do consumo alimentar, reforçando orientações nas rotinas de atendimento.

CONCLUSÃO

A ampliação de tutores da EAAB em Sapezal/MT promoveu uma transformação nas práticas de cuidado à saúde materno-infantil. Oficinas práticas mostraram-se estratégia eficaz para qualificar os profissionais da Atenção Básica, melhorar o atendimento e ampliar o apoio às famílias. Como prática institucional consolidada, a equipe de tutores com apoio da coordenação da APS, realiza oficinas práticas sempre que um novo profissional integra a rede de serviços, assegurando a continuidade e a consolidação das ações. Trata-se de uma experiência com alta viabilidade de replicação, metodologias de baixo custo, flexíveis, sustentáveis, adaptáveis a diferentes realidades locais, fortalecendo as políticas públicas de saúde materno-infantil, contribui para qualificação das equipes e para a padronização de práticas resolutivas na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil; Atenção primária à saúde.



Macrorregião Centro Noroeste

AGOSTO DOURADO EM AÇÃO: FAMÍLIAS, SAÚDE E CUIDADO DESDE O INÍCIO DA VIDA

Rayany Cristina Rinaldi (Relatora) (rayanyrinaldi@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O Agosto Dourado representa o mês de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, enquanto a Semana do Bebê visa promover o cuidado integral na primeira infância. Em Nova Marilândia (MT), a Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, promove anualmente uma semana de atividades voltadas a gestantes, puérperas, pais, mães e famílias com crianças na primeira infância, por meio de ações educativas e de valorização da parentalidade e da infância. OBJETIVOS

Promover ações educativas que incentivem o aleitamento materno, reforcem o papel da família e orientem sobre cuidados com a gestação e a primeira infância, contribuindo para a saúde materno-infantil e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à criança e à família.

OBJETIVOS

Promover ações educativas que incentivem o aleitamento materno, reforcem o papel da família e orientem sobre cuidados com a gestação e a primeira infância, contribuindo para a saúde materno-infantil e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à criança e à família.

MÉTODOS

Foram realizadas atividades presenciais e virtuais. As ações virtuais ocorreram por meio de grupos organizados com famílias e gestantes, nos quais foram disponibilizados conteúdos educativos sobre temas como saúde bucal na gestação, benefícios do exercício físico, importância da vacinação, uso de ferro e vitamina A, amamentação e introdução alimentar. As atividades presenciais aconteceram em espaços comunitários e nas unidades de saúde, com



rodas de conversa sobre os desafios da amamentação nos primeiros dias, práticas de exercícios que aliviam dores na gestação e cólicas no bebê, além de momentos de escuta sobre a importância da presença e apoio familiar durante a gravidez e o puerpério. Também foi realizada uma oficina de introdução alimentar com orientações sobre quando e como iniciar esse processo. As ações foram acompanhadas de atividades de acolhimento e integração entre as famílias, incluindo miniensaios fotográficos para as gestantes e suas famílias.

RESULTADOS

As atividades alcançaram mais de 100 famílias, entre gestantes, puérperas, pais, cuidadores, familiares em geral, com significativa participação dos pais e cuidadores. As ações presenciais proporcionaram escuta qualificada, troca de experiências e fortalecimento do vínculo entre profissionais e a rede familiar. As atividades virtuais ampliaram o acesso à informação, especialmente para quem reside em áreas mais distantes. Os relatos evidenciaram maior compreensão sobre os temas abordados, engajamento familiar e sentimento de valorização. A diversidade de temas e formatos contribuiu para uma abordagem ampla e acessível do cuidado com a primeira infância.

CONCLUSÃO

A mobilização social pelo Agosto Dourado e Semana do Bebê demonstrou ser uma estratégia eficaz de educação em saúde e fortalecimento das políticas públicas para a primeira infância. A integração entre setores e o envolvimento das famílias contribuíram para promover uma cultura de cuidado, acolhimento e apoio ao desenvolvimento infantil desde a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Primeira Infância; Parentalidade; Educação em Saúde; Mobilização Social.



Macrorregião Oeste

A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE A AMAMENTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM SAÚDE

Mateus Pereira dos Santos (Relator) (*mateus.pereira2@unemat.br*)

Carolina Sampaio de Oliveira (*carolinasampaio@unemat.br*)

Aleksandra Rosendo dos Santos (*aleksandrarosendo@unemat.br*)

Naudia da Silva Dias (*naudia.dias@unemat.br*)

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos ou mais. O leite materno oferece nutrientes essenciais e anticorpos que protegem a criança contra diversas doenças, além de promover o vínculo entre mãe e filho. Com base nisso, o projeto de extensão “Brincar – O Melhor Remédio”, da UNEMAT/Campus Cáceres, realiza ações lúdicas no Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCFAF), com foco na humanização do cuidado à criança hospitalizada, abordando temas como o aleitamento materno.

OBJETIVOS

Divulgar dados coletados pelo projeto, utilizados para conscientização sobre fatores condicionantes à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e com abordagem quali-quantitativa, das atividades realizadas pelo projeto “Brincar”, ativo desde 2009. As ações ocorrem de segunda a sexta-feira em dias letivos. Os extensionistas, divididos em trios, se dirigem à brinquedoteca após passarem nos leitos para conhecer o estado das crianças e planejar uma recreação



personalizada. Durante esse contato, registra-se o tempo de AM, dentre outras informações, em formulário do Google Forms. Esses dados são utilizados internamente para promover rodas de conversa e ações de educação em saúde. Essa parte de retenção de dados possui aprovação ética através do vínculo com projeto matricial (Parecer nº 6.591.840 | CAAE: 74716123.3.0000.5166).

RESULTADOS

No período de janeiro de 2024 a junho de 2025, foram coletadas aproximadamente 1.301 respostas sobre o tempo de amamentação. A maioria das crianças foi amamentada entre 1 e 2 anos (27,1%), seguida por aquelas com menos de 3 meses (24,8%), de 6 a menos de 12 meses (20,4%), de 3 a menos de 6 meses (18%) e acima de 2 anos (9,6%). Os dados foram organizados em gráficos pelo próprio sistema do Google Forms. Não houve filtragem de duplicatas, o que pode afetar a precisão dos números, mas sem prejudicar a análise geral do tema. Diante dos achados, o projeto promoveu rodas de conversa para discutir as razões do desmame precoce, já que 42,8% das crianças amamentaram até os seis meses. As genitoras relataram falta de informação, mitos sobre a insuficiência do leite materno ou relação com cólicas. A equipe então ofereceu escuta qualificada e orientações educativas para enfrentar essas crenças.

CONCLUSÃO

O levantamento de dados possibilitou identificar fragilidades relacionadas ao aleitamento materno, especialmente no que se refere ao abandono precoce. Essa sistematização se mostrou uma ferramenta valiosa para promover o reconhecimento da realidade local, orientar intervenções e fortalecer as ações de saúde e educação voltadas ao cuidado infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Extensão universitária; Educação em saúde.



Macrorregião Oeste

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE COMODORO/MT

Priscila Correa da Luz (Relatora) (*pricorreira_@hotmail.com*)

Alessandra Laet do Nascimento Caldeira Santana (*alelaets@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

Uma das estratégias mais eficaz para melhorar a saúde materno-infantil é promover o aleitamento materno, pois além de contribuir para a redução da mortalidade infantil, promove equidade em saúde, pois oferece a todos os recém-nascidos, independentemente de sua condição socioeconômica, um alimento seguro e gratuito, com impacto positivo no desenvolvimento infantil e na redução das desigualdades sociais. Implementar ações que visam aumentar as taxas de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e de forma complementar até os dois anos de vida ou mais é fundamental devendo fazer parte das ações prioritárias para melhoria de qualidade de vida da população. Neste contexto, a abordagem integral baseada no trabalho colaborativo da equipe multidisciplinar impacta fortemente no aleitamento materno.

OBJETIVOS

Objetiva-se descrever ações realizadas de incentivo a amamentação em Comodoro nos anos 2022- 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa de relato de experiência com uma perspectiva multidisciplinar trabalhando em conjunto para apoiar mães na jornada da amamentação, abordando temas ligados diretamente a amamentação, esclarecendo sobre mitos e verdades e no manejo às dificuldades, bem como proteção aos direitos relacionados a



amamentação conforme a legislação brasileira.

RESULTADOS

Em 2022 foi promovido pela secretaria municipal de saúde o I Encontro de Gestantes e Lactantes com abordagem multidisciplinar instituída em alusão ao Agosto Dourado, sendo organizado da seguinte forma: aconteceu num auditório com capacidade para 120 pessoas localizado no centro da cidade, foi disponibilizado transporte as mães que residiam nas áreas mais distantes, convocados os profissionais da saúde da APS para participarem e foram discutidos temas referentes a amamentação e os direitos das gestantes e lactantes, sendo a palestra ministrada por uma enfermeira e uma advogada representante da OAB. Em 2023, o evento ocorreu na UBS Cristo Rei e foram realizadas palestras com temas inerentes a amamentação por uma enfermeira e odontóloga, ambas da APS, e contou com a participação de aproximadamente 20 gestantes. Em 2024, a atividade aconteceu de forma descentralizada com o apoio da equipe E-multi, onde cada equipe organizou a sua programação contando com a participação da fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga e assistente social. Arelado aos eventos de dia D de incentivo ao aleitamento materno que habitualmente ocorrem, as Unidades de Saúde da Família promovem Grupos de Gestantes mensalmente com a participação ativa de diversos profissionais. No município também acontece o grupo de gestante que é integrado por mães que recebem auxílio governamental coordenado pelo CRAS em parceria com a Secretaria de Saúde, onde duas enfermeiras da APS participam regularmente, sendo que uma aborda temas inerentes a promoção da amamentação, e a outra aborda orientações sobre a introdução alimentar e a alimentação complementar saudável. Nos anos de 2023-2024 participaram 80 gestantes que ao final do curso, receberam os kits com itens de enxoval de bebê isentos de utensílios que prejudicam o estabelecimento da amamentação.

CONCLUSÃO

As ações de incentivo ao aleitamento materno realizadas de forma multidisciplinar contribuem significativamente para o êxito do aleitamento materno pois fornecem amplas informações que subsidiam as tomadas de decisões de forma a fortalecer a autonomia materna.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde.



Macrorregião Centro Norte

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ORDENHA MANUAL EM UMA UNIDADE DE ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Santos de Sousa (Relatora) (*mariavitoria.e21@gmail.com*)

Raissa Mariah Ferraz Moreira Barcelos (*mariakraissa@gmail.com*)

Lauren Logsdon (*logsdonlauren.ll@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é uma prática essencial para a promoção da saúde e do bem-estar da mãe e do bebê. No entanto, recém-nascidos prematuros (RNPT) podem não apresentar condições clínicas para realizar a sucção direta no seio materno, sendo a ordenha manual (OM) uma estratégia eficaz para garantir a oferta de leite humano nesses casos. Para estimular o AM em nível mundial e incentivar que hospitais e maternidades modifiquem rotinas que comprometem a amamentação e favorecem o desmame precoce, foi criada a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que propõe a adoção de dez passos para obtenção da certificação como “Hospital Amigo da Criança”. Entre eles, destaca-se o passo 5: “Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas dos filhos”, que ressalta a importância das ações de orientação sobre a OM, que constitui o foco deste relato.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma intervenção educativa sobre ordenha manual em uma unidade de Alojamento Conjunto (AC), durante o processo de certificação IHAC.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na Metodologia da Problematização, seguindo as cinco etapas do Arco de Magueréz, desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem, no período de fevereiro a maio de 2025, em um hospital universitário



de Cuiabá-MT.

RESULTADOS

A análise situacional permitiu identificar a inexistência de uma rotina sistematizada para orientação e demonstração da técnica de ordenha manual (OM) no AC, atribuída à ausência de capacitação específica dos profissionais de saúde. A partir disso, foram implementadas duas ações principais: (1) capacitação teórico-prática da equipe de enfermagem sobre OM; e (2) elaboração e disponibilização de material educativo impresso, com linguagem acessível e ilustrações, destinado a gestantes e puérperas. As intervenções foram bem acolhidas pela equipe e incorporadas à rotina da unidade. Durante a visita da equipe avaliadora da IHAC, observou-se a realização correta e segura da técnica de OM pelas puérperas e gestantes, evidenciando a efetividade das ações educativas implementadas. Além disso, os profissionais relataram maior segurança ao abordar o tema com as usuárias.

CONCLUSÃO

As intervenções realizadas contribuíram para qualificar o cuidado no Alojamento Conjunto, promovendo maior segurança entre os profissionais e autonomia das puérperas para a correta execução da técnica de OM. A ação refletiu positivamente nos resultados da avaliação da IHAC, evidenciando sua efetividade no contexto institucional. Embora localizada, a experiência reforça o potencial das estratégias educativas para transformar rotinas assistenciais e destaca o papel da equipe de enfermagem como protagonista na consolidação dos princípios da IHAC.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Ordenha Manual; Enfermagem; Educação em Saúde; Iniciativa Hospital Amigo da Criança.



Macrorregião Centro Norte

VIVÊNCIA DAS MÃES NA UNIDADE CANGURU E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Laura Alencastro de Moura (Relatora) (*lauracristinaalencastro11@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

A Unidade Canguru como questão central da atenção humanizada ao recém-nascido, principalmente nos casos de prematuridade e/ou baixo peso ao nascer favorece vários benefícios, e um deles é o fortalecimento do vínculo entre a tríade mãe-bebê-pai. Com uma abordagem centrada na família, tende a contribuir significativamente para promoção e sucesso da amamentação. Vale ressaltar a experiência da Unidade Canguru como sendo um espaço de trocas, semelhantes à realidade que serão vivenciadas após alta hospitalar. Diante disso, qual é a percepção das mães sobre a amamentação após a alta hospitalar, na fase final do Método Canguru? Este relato tem como objetivo explorar as vivências maternas ao término do atendimento social em 2025, principalmente destacando os êxitos enfrentados na manutenção do aleitamento materno nessa etapa.

OBJETIVOS

Discorrer sobre as vivências das mães na Unidade Canguru do Centro Estadual de Referência do Método Canguru (CERMC) em Cuiabá/MT, mais especificamente em relação à amamentação. Relatar ainda a eficácia do Método Canguru, através da posição canguru, mediante contato pele a pele como propulsor para a efetividade do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento saudável do recém-nascido e de sua mãe.

METODOLOGIA

As experiências das mães se deram no cotidiano da internação na Unidade Canguru desta Referência Estadual, sendo relatada a equipe interdisciplinar, principalmente, a Assistente



Social, também tutora e coordenadora do CERMC, durante as visitas semanais e a finalização do atendimento social para a terceira etapa do Método, os resultados alcançados durante a permanência no local, inclusive o nível de satisfação, por pesquisa individual, das mães nesse período. Tiveram atendimento e acompanhamento das técnicas de enfermagem específicas do setor, das tutoras do Método Canguru e da equipe interdisciplinar, onde também receberam orientações, informações sobre pontos importantes do Método Canguru, como: incentivo e apoio a posição canguru, sendo este grande estimulador para a prática do aleitamento materno exclusivo, extração do leite materno a beira leito; construção do vínculo afetivo entre mãe-filho e atividades coletivas para troca de vivências, no período de janeiro a junho de 2025.

RESULTADOS

Com as orientações técnicas, apoio emocional e cuidados humanizados, percebe-se na verbalização das mães que, apesar dos desafios da internação, em meio à exaustão física, emocional, conseguiram também juntamente com as outras mães, o apoio mútuo para vencerem a insegurança, os medos, gerando um sentimento de superação coletiva e pertencimento nos cuidados, gerando um aumento da autoconfiança e autoeficácia para manutenção da amamentação após a alta hospitalar. Ressaltando o protagonismo da mãe nos cuidados com o recém-nascido.

CONCLUSÃO

Verifica-se que a vivência das mães na Unidade Canguru representa uma prática de promoção da saúde que abrange a integralidade do recém-nascido, mãe-pai e família, tornando em uma ação transformadora, indo para além de um modelo assistencial a importância de políticas públicas, com investimento contínuo para a proteção e promoção do aleitamento materno para todos os grupos étnico- raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Mães, Método Canguru, Unidade Canguru.



Macrorregião Norte

HISTÓRIAS QUE NUTREM: GESTANTES E PUÉRPERAS TRANSFORMAM O AGOSTO DOURADO EM UNIÃO DO SUL

Elandia Chaves Caetano (*chaveselandiaenf@gmail.com*)

Talita Stella (*talita_stella88@hotmail.com*)

Jessica Martins Rosário (*jessicamartinsrosario@gmail.com*)

Grazielle Franco da Costa (*grazielle_09@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

O Agosto Dourado simboliza a luta pela amamentação como base da vida, sendo um período voltado à conscientização da sociedade sobre a importância do aleitamento materno. Em União do Sul, a campanha vinha sendo realizada de forma pontual, com baixa visibilidade e participação da comunidade. Ao longo dos últimos cinco anos, identificou-se a necessidade de fortalecer as ações de mobilização social, ampliando o alcance da campanha e promovendo um espaço de escuta ativa entre gestantes, puérperas e profissionais da saúde. A motivação para abordar essa experiência surgiu a partir da observação de que a adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses ainda era insatisfatória e havia carência de informação clara e acessível sobre o tema entre mulheres da comunidade.

OBJETIVOS

Promover o conhecimento e a valorização do aleitamento materno por meio da campanha Agosto Dourado; Estimular a participação ativa de gestantes e puérperas na mobilização comunitária; Fortalecer o aconselhamento em amamentação com base na troca de experiências reais.

MÉTODOS

As ações ocorreram anualmente, durante o mês de agosto, com atividades organizadas pelas



Unidades Básicas de Saúde e articuladas com escolas, igrejas e espaços comunitários. Foram promovidos encontros temáticos com rodas de conversa, oficinas práticas, caminhadas de conscientização e exposições visuais com imagens de mães amamentando, com o lema “Amamentar é um ato de amor e resistência”. Uma das inovações mais significativas foi a inclusão de puérperas como protagonistas das ações. Mulheres que passaram recentemente pelo ciclo gravídico-puerperal compartilharam suas experiências, medos e conquistas com a amamentação. O depoimento de uma puérpera, que enfrentou dificuldades com a pega do bebê e só conseguiu amamentar com o apoio do grupo, tornou-se referência e gerou forte impacto emocional nas participantes. O aconselhamento foi realizado de forma acolhedora e contínua, envolvendo enfermeiras, nutricionistas, psicólogos e voluntárias da comunidade, além de visitas domiciliares no pós-parto com reforço dos temas abordados.

RESULTADOS

Durante o período de 2019 a 2024, a campanha do Agosto Dourado em União do Sul ganhou visibilidade, tornando-se um movimento comunitário. O número de participantes nos eventos aumentou em mais de 80%. As gestantes relataram sentir-se mais seguras e bem-informadas sobre o aleitamento materno. As puérperas destacaram a importância do aconselhamento contínuo e relataram que o apoio recebido nas rodas de conversa contribuiu significativamente para manter o aleitamento exclusivo. O depoimento de uma mãe que, após três tentativas frustradas em gestações anteriores, conseguiu amamentar exclusivamente o seu quarto filho, emocionou e motivou outras mulheres.

CONCLUSÃO

A mobilização social em torno do Agosto Dourado consolidou-se como uma prática transformadora na comunidade de União do Sul. A inclusão das puérperas como protagonistas do aconselhamento promoveu um sentimento de pertencimento, solidariedade e confiança entre as participantes. O impacto das ações se reflete não apenas nos indicadores de aleitamento, mas também na construção de uma rede de apoio forte e sensível às necessidades das mães e bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Agosto Dourado; Aconselhamento; Mobilização Social; Gestantes.



Macrorregião Norte

SIMULAÇÃO CLÍNICA E CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA UFMT

Sônia Vivian de Jezus (*sonia.jezus@ufmt.br*)

Kamilla Maestá Agostinho (*kamillamaesta@gmail.com*)

Luciene Mantovani Silva Andrade (*luciene.andrade@ufmt.br*)

Caliandra Felisberto Fernandes da Silva (*califelisberto14@gmail.com*)

Keit Alonso Quintino (*keit.alonso38@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

A simulação clínica é uma estratégia educacional que permite a vivência de situações práticas em ambiente seguro, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e condutas éticas. Consolidada na formação acadêmica e na capacitação profissional, promove a integração entre teoria e prática sem riscos ao paciente. Diante dos desafios do manejo da amamentação no puerpério, o projeto Amamente, em parceria com o Núcleo de Pesquisa Avançada em Simulação Clínica (NUPASC), desenvolveu um cenário simulado voltado à consultoria em amamentação, destinado à qualificação de estudantes e profissionais de Enfermagem e Medicina, integrantes do Curso de Formação em Aleitamento Materno.

OBJETIVOS

Descrever a experiência de implementação de um cenário simulado híbrido para a promoção da amamentação no pós-parto, voltado ao desenvolvimento de competências em estudantes e profissionais da área da saúde.

MÉTODOS

A atividade foi realizada em maio de 2025, no Laboratório de Simulação Clínica da



Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus de Sinop, com transmissão ao vivo via Microsoft Teams® para participantes do Curso de Formação de Consultoras em Aleitamento Materno do projeto Amamente que não puderam estar presencialmente. O cenário foi desenvolvido conforme as diretrizes do curso de formação e os padrões da International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL), ambientado em contexto domiciliar e utilizando paciente simulada (lactante), acompanhante simulada e recém-nascido simulado, com moulage para representação do ingurgitamento mamário, participaram como atores estudantes de Enfermagem e Medicina previamente capacitadas em aconselhamento em amamentação, manejo clínico e simulação. A simulação reproduziu o atendimento a uma puérpera com dificuldades para amamentar durante a apojadura, abordando aspectos técnicos, emocionais e sociais. Foram utilizados um roteiro detalhado e checklist com critérios objetivos para avaliação de habilidades técnicas e comunicacionais. O debriefing foi conduzido com base no modelo PEARLS e a atividade finalizada com discussões em grupo, devolutiva das facilitadoras e autoavaliação das participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 57982822.5.0000.8097).

RESULTADOS

Participaram uma estudante presencialmente e quatro por transmissão remota, além das personagens simuladas. Observou-se alto engajamento e boa aceitação do formato híbrido. A estudante presencial relatou ter aplicado as estratégias aprendidas no curso, identificando acertos e pontos de melhoria com base no debriefing, o que contribuiu para aumentar sua autoconfiança como futura enfermeira. As participantes online destacaram a clareza da simulação, o realismo do cenário e a importância do debriefing na consolidação dos conhecimentos e na reflexão sobre a prática futura. A atividade também favoreceu a interação entre estudantes de diferentes cursos, promovendo a colaboração interprofissional. Essa experiência evidenciou a importância do trabalho conjunto entre Enfermagem e Medicina para o cuidado integral à puérpera, fortalecendo o desenvolvimento de competências colaborativas desde a formação.

CONCLUSÃO

A simulação clínica híbrida demonstrou ser uma estratégia eficaz para o ensino do manejo da amamentação, promovendo a articulação entre teoria e prática, o cuidado centrado na mulher e o fortalecimento da formação interprofissional na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por Simulação; Aleitamento Materno; Práticas Interdisciplinares; Educação a Distância.



Macrorregião Norte

CUIDADO INTEGRAL NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS DE GRUPOS PARA O FORTALECIMENTO DA AMAMENTAÇÃO E BEM-ESTAR EMOCIONAL

Liz Maria Almeida de Andrade (*lizandradepsi@gmail.com*)

Carla Danielle Berto (*carladanielleberto@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é marcado por profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Muitas mulheres atravessam essa fase com pouca informação, suporte emocional insuficiente e uma rede de apoio fragilizada, o que pode comprometer a vivência plena da maternidade. Diante dessa realidade, o Grupo “Gerando Vida”, realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Parque do Sol, foi criado como uma estratégia preventiva, acolhedora e educativa. A proposta foca no suporte emocional, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e incentivo ao aleitamento materno, reconhecendo a amamentação como pilar fundamental da saúde infantil.

OBJETIVOS

Promover acolhimento emocional, incentivar a troca de experiências, o aleitamento materno, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e a autonomia das gestantes durante a gravidez e o puerpério.

MÉTODOS

Grupo homogêneo, aberto e contínuo, voltado a gestantes e puérperas acompanhadas pela equipe de saúde. As participantes são encaminhadas pela enfermeira no início do pré-natal ou por meio de busca ativa das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Os encontros quinzenais, realizados em formato de roda de conversa com abordagem multidisciplinar, são conduzidos pela psicóloga da Equipe Multiprofissional Ampliada (e-Multi) e pela enfermeira da ESF, com participação de outros profissionais da rede pública e privada, como médicos, fisioterapeutas,



nutricionistas e doulas. Os temas abordados envolvem corpo e identidade na gestação, direitos da mulher, vínculo mãe-bebê, saúde bucal, sexualidade, rotina com o recém-nascido, saúde mental, preparo para o parto, exergestação e os primeiros mil dias de vida. A amamentação e a alimentação são trabalhadas em consonância com as diretrizes do Programa Alimenta e Amamenta Brasil (EAAB), por meio da atuação de tutores capacitados na rede. Além disso, são realizadas visitas mensais à maternidade local, com o objetivo de reduzir o medo do parto, incentivar o parto normal, promover preparo emocional e aproximar as gestantes da equipe hospitalar, fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde.

RESULTADOS

Observou-se que o grupo promoveu avanços significativos no cuidado integral das participantes, com destaque para: Fortalecimento de vínculos entre gestantes, ampliando a rede de apoio emocional no ciclo gravídico-puerperal; Melhora da autoestima e do bem-estar, refletindo em maior segurança e autonomia materna; Aumento da adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses; Redução da ansiedade relacionada ao parto e maior adesão ao parto normal; Monitoramento da saúde mental e encaminhamentos psicológicos precoces, conforme a Lei nº 14.721/2023. Esses resultados foram identificados por meio de escuta ativa, relatos espontâneos das participantes, registros em prontuário e seguimento no pós-parto pela equipe.

CONCLUSÃO

A experiência com grupos de gestantes mostra que o acolhimento emocional e o suporte multidisciplinar fortalecem o aleitamento materno desde a gestação. O acompanhamento contínuo e a troca de experiências criam um ambiente de confiança que favorece a adesão à amamentação. Por ser uma estratégia de baixo custo e facilmente replicável, os grupos consolidam-se como uma importante ferramenta da Atenção Primária à Saúde para a promoção da saúde materno-infantil, favorecendo não apenas o sucesso da amamentação, mas também o bem-estar integral da mãe, do bebê e da família.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Saúde Materno-Infantil; Grupo de Gestantes; Pré-natal Psicológico; SUS.



Macrorregião Centro Noroeste

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Mariane Cristina da Silva Almeida (*marianecrissilva@gmail.com*)

Thamiris dos Santos Bini (*enf.thamiris.bini@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de vida e complementar até os dois anos de idade da criança ou mais. Frente ao cenário da pandemia da Covid-19, o incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê nos seus primeiros anos de vida, pois contém componentes nutricionais que possui propriedades imunológicas, capaz de diminuir o risco de desenvolver infecções e reduzir a mortalidade neonatal.

OBJETIVOS

Relatar a vivência de Enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde de Alto Paraguai/MT na promoção do aleitamento materno, através de mídias sociais durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a vivência de Enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde da Zona Rural do Município de Alto Paraguai/MT. As atividades de promoção do aleitamento materno aconteceram de forma remota através das mídias sociais com o intuito de incentivar o aleitamento e integrar conhecimento teórico/prático e empírico no fortalecimento a prática do aleitamento materno, envolvendo a participação dos atores sociais adstritos na área de abrangência das Unidades da Zona Rural, tendo como público-alvo gestantes/lactantes e profissionais da saúde.



RESULTADOS

Presenciando a necessidade de trabalhar a temática do Agosto Dourado durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2020, as Unidades de Saúde da Zona Rural de Alto Paraguai, optaram por trabalhar de forma remota, fazendo uso de uma metodologia que tornasse a promoção ao aleitamento materno acessível e segura, facilitando a troca de conhecimento e experiências entre os atores chave (Gestante/lactante e profissionais da saúde). Criou-se um grupo de WhatsApp no qual eram discutidos temas relacionados ao aleitamento, as gestantes e lactantes enviavam suas dúvidas, anseios, relatos sobre a amamentação, dificuldades, e tinham a liberdade de compartilhar também fotos e vídeos amamentando suas crianças. Desta forma o grupo de WhatsApp possibilitou a realização de educação em saúde. Diante de um cenário pandêmico e atípico, onde as famílias tinham medo de saírem de suas residências. Mesmo com esse cenário, foi possível incentivar o aleitamento materno e promover saúde. Tendo o engajamento e a participação assídua e calorosa das mães. Com tudo, constatando um resultado efetivo, criou-se o Instagram para ampliar e promover mais interação. Nesta rede foram postados alguns vídeos dos profissionais de saúde sobre diferentes temas relacionados ao aleitamento, relato de uma mãe falando sobre a experiência de amamentar e algumas fotos das demais integrantes do grupo. Hoje continuamos acompanhando essas crianças na rotina da Unidade de Saúde e temos crianças que foram amamentadas por até mais de dois anos e meio, sendo uma experiência muito gratificante.

CONCLUSÃO

Durante a pandemia da Covid-19 foi de suma importância ter a influência dos profissionais da saúde no incentivo ao aleitamento materno bem como a participação das mães. Soubemos utilizar os meios de comunicação ao nosso favor, compartilhando informações e proporcionando promoção e prevenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Covid-19, Lactante.



Macrorregião Centro Noroeste

FORMAÇÃO DE TUTORES NA ATENÇÃO BÁSICA NO ANO DE 2022 EM CAMPO NOVO DO PARECIS

Autores: Ana Paula Westphal (*anapaulawcnp@gmail.com*)

Gisele Cristina Fontes da Silva Santos (*giselegm2@hotmail.com*)

Lilian Karla Lopes Pegaiani Cattaneo (*lilian_pegaiani@hotmail.com*)

Eliene Vilela da Costa (*elienevilela82@hotmail.com*)

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do aleitamento materno e da alimentação complementar adequada para a promoção da saúde e o desenvolvimento e crescimento adequado da criança, identificou-se no município de Campo Novo do Parecis a necessidade de qualificar as práticas alimentares na primeira infância no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Visando melhorias nos indicadores de saúde a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) propõem a formação de tutores para garantir estratégias de apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e alimentação complementar saudável até os 24 meses de idade (Ministério da Saúde, 2015). Diante desse cenário, surgiu motivação para implantação da EAAB, para qualificar o cuidado nutricional oferecidos pelas Unidades de Saúde da Família (USFs), promover e aumentar as ações de aleitamento materno e práticas alimentares saudáveis nos territórios.

OBJETIVOS

Formação de novos tutores; Implantação da Estratégia em todas as USFs; Inclusão do hospital nas ações da EAAB; Fortalecimento das ações de aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

METODOLOGIA

A implantação da EAAB no município ocorreu em etapas, com o apoio da gestão municipal e



da coordenação da Atenção Básica, foram indicados profissionais para participar dos dois cursos de formação de tutores, oferecidos pela plataforma UNA-SUS. Todos os Enfermeiros e odontólogos atuantes nas USFs, que realizaram o curso de formação de tutores oferecidos pela plataforma Unasus, participaram de uma oficina de trabalho para a orientação da prática. Mais tarde, iniciamos a realização das oficinas de trabalho nas USFs com os novos tutores e auxiliamos a trabalhar com suas equipes, apoiando na elaboração do plano de ação.

RESULTADOS

Formação de 23 novos tutores: 13 Enfermeiros e 10 Odontólogos, totalizando 27 tutores no Município de Campo Novo do Parecis. Inserido as 11 USFs e Hospital Municipal nas estratégias de apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses e alimentação complementar saudável até os dois anos.

CONCLUSÃO

Vimos que teve melhorias nas orientações dos profissionais quanto a oferta exclusiva do aleitamento materno até os seis meses e na introdução alimentar até os 02 anos de vida, pois todos os enfermeiros e odontólogos das USFs atendem e acompanham esse público-alvo. A parceria entre os profissionais do Centro Hospitalar Municipal e profissionais das USFs na formação de novos tutores melhoraram significativamente o número de puérperas em aleitamento materno que acompanham nas puericulturas, pois muitos vem com as orientações que fortalecem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

PALAVRAS-CHAVE: Tutores; Estratégia; USFs



Macrorregião Oeste

RETORNO AO TRABALHO APÓS A LICENÇA MATERNIDADE: DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Arlete Madalena Marciano Santiago de Oliveira (*arletesantiago@gmail.com*)

Jessica Garcia da Silva Bauduino (*jessgarsilva@gmail.com*)

Francielle Aparecida de Oliveira Ramos (*francielle.oliveira.ramos@outlook.com*)

Maristela Alves de Souza Ferreira (*maristelaenf96@gmail.com*)

Skarlet de Paula Correia da Cruz (*cruzska@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios ao binômio mãe-bebê. Sua eficácia é reconhecida cientificamente por fatores como o valor nutricional, proteção imunológica, redução do índice de diabetes e obesidade, além da prevenção da morbimortalidade infantil causada por infecções respiratórias e diarreias. O retorno da mulher ao trabalho, após a licença-maternidade, é marcado por diversos desafios que impactam diretamente a continuidade da amamentação. Embora as pausas para amamentação estejam asseguradas por lei, na prática, muitas mulheres enfrentam barreiras que dificultam a manutenção do aleitamento materno após o retorno ao trabalho. Tais obstáculos frequentemente resultam no desmame precoce, ou seja, na interrupção da amamentação antes do período recomendado. Assim, para que as trabalhadoras lactantes consigam amamentar por dois anos ou mais, sendo o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, é primordial que, após a licença-maternidade, elas tenham o apoio dos empregadores.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma funcionária da área da saúde na implementação da sala de apoio à amamentação e os efeitos positivos na adesão à prática do aleitamento materno.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em relato de experiência. A sala de apoio à amamentação foi inaugurada no ano de 2017, na clínica de Ginecologia e Obstetria (GO) do Hospital Regional de Cáceres-MT, anexo I. A sala encontra-se equipada com itens como poltrona impermeável, lavatório, refrigerador com congelador e termômetro, frascos para a coleta e armazenamento do leite, recipientes térmicos para transporte, bancada e armário. A ordenha pode ser realizada por expressão manual ou com o auxílio de bombas. Em março de 2024, a sala foi oficialmente certificada pelo Ministério da Saúde como Sala de Apoio à Amamentação da Mulher Trabalhadora que Amamenta. Para verificar os efeitos do uso da sala no processo de amamentação, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma funcionária do hospital que utilizou a sala após retorno da licença-maternidade.

RESULTADOS

A entrevistada, profissional de 32 anos, mãe de dois filhos e atuante no centro cirúrgico do hospital, possui uma jornada de trabalho de 12 horas e retornou ao trabalho em fevereiro de 2025, após quatro meses de licença maternidade. Relatou que, no início, o bebê ia até o local para amamentar e, depois de um tempo, passou a realizar ordenhas duas vezes ao dia. Todas as idas à sala de apoio à amamentação foram registradas, por meio de assinatura da funcionária, em um caderno específico, totalizando 40 registros até o mês de julho de 2025.

CONCLUSÃO

Torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de acolhimento às mães trabalhadoras, com vistas a garantir condições favoráveis à manutenção do aleitamento materno. A promoção de ambientes laborais mais sensíveis às necessidades das mães lactantes contribui significativamente para a formação de mulheres mais seguras e bem-sucedidas no exercício da maternidade, permitindo que o aleitamento exclusivo seja mantido nos primeiros seis meses de vida, além de fortalecer políticas de saúde públicas de saúde voltadas ao binômio mãe-bebê e à equidade de gênero nas relações de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Amamentação; Licença maternidade; Retorno ao trabalho.



Macrorregião Oeste

SENSIBILIZAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO NA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Adriana Pereira de Matos (*adrianamatoscruz@gmail.com*)

Táimy Castrillon da Costa Faria (*enftaimy@gmail.com*)

Maria Lúcia Oliveira (*marialuciaoliveira33@hotmail.com*)

Luany Cardoso de Oliveira (*luanyc.oliveira@gmail.com*)

INTRODUÇÃO

A relevância do aleitamento materno (AM) para a promoção da saúde materno-infantil é amplamente reconhecida e respaldada por evidências científicas. Entre as principais iniciativas desenvolvidas nas últimas décadas, destaca-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) que se fundamenta nos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e tem como objetivo promover, proteger e apoiar o AM e garantir o cuidado amigo da mulher, por meio da mobilização de profissionais de saúde e colaboradores de hospitais e maternidades para implementar mudanças nas políticas institucionais e rotinas assistenciais. A sensibilização dos colaboradores de hospitais maternidade sobre amamentação é fundamental para garantir o sucesso dessa prática e promover a saúde materno-infantil.

OBJETIVOS

Sensibilizar os colaboradores de um hospital maternidade acerca dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação.

METODOLOGIA

A atividade de sensibilização foi realizada no mês de dezembro de 2023, com os colaboradores do Hospital Regional de Cáceres Anexo 1, unidade integrante do SUS. O hospital atende 22 municípios das regiões Oeste e Sudoeste de Mato Grosso, além de pacientes oriundos



da Bolívia, conta com cerca de 400 profissionais. A maternidade oferece serviços em ginecologia e obstetrícia e atua integrada à UTI neonatal e à pediatria neonatal. A sensibilização foi conduzida por uma equipe de facilitadoras composta por três enfermeiras e uma fonoaudióloga, tendo como pré-requisito a participação em curso teórico virtual sobre manejo do aleitamento materno (60 horas), oferecido pela plataforma AVASUS. A sensibilização ocorreu ao longo de quatro dias, com vinte encontros de aproximadamente uma hora, realizados em diversos setores do hospital. Durante os encontros, foram utilizados slides como material didático de apoio, abordando os seguintes temas: funcionamento do hospital amigo da criança; incentivo ao aleitamento materno; mobilização dos profissionais e mudanças de rotina; normas para o processo de habilitação do IHAC no SUS, além dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Ao final de cada sensibilização foi aplicado um formulário com quinze perguntas abertas sobre os temas abordados, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre os conteúdos discutidos, estimular o diálogo e avaliar a compreensão dos participantes.

RESULTADOS

A ação contou com a participação de 187 colaboradores do hospital. Ao término dos encontros, 169 (90,37%) dos participantes foram capazes de identificar onde está disponível uma cópia da política institucional sobre amamentação na unidade, listar ao menos dois benefícios dessa prática, citar práticas adotadas pela unidade para seu apoio e apontar como podem, em suas funções, contribuir para a implementação da política e o suporte ao aleitamento.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a sensibilização dos colaboradores é uma estratégia eficaz na promoção do aleitamento materno e na qualificação da assistência materno-infantil. Profissionais capacitados tornam-se mais aptos a oferecer suporte adequado, combater mitos e fortalecer a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Destaca-se que a sensibilização não deve se limitar a um evento pontual, mas sim constituir um processo contínuo, integrado ao desenvolvimento profissional e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Promoção da saúde; Capacitação profissional; Hospital materno-infantil.



Macrorregião Centro Norte

MOBILIZAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA TAMBÉM DE FORTALECER E PROMOVER A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

Laura Cristina Alencastro de Moura (*lauracristinaalencastro11@gmail.com*)

Marcus Vinicius de Carvalho (*m.vinicius.carvalho@uol.com.br*)

INTRODUÇÃO

A amamentação, embora seja um processo natural e essencial para o desenvolvimento integral e saudável da criança, trazendo benefícios para a mãe, a família e a sociedade ainda enfrentam desafios para sua efetivação e continuidade. A questão central reside na necessidade de apoio, incentivo e disseminação contínua de conhecimento por meio de ações intersetoriais, educativas e de mobilização social. Tais iniciativas são fundamentais para capacitar os profissionais de saúde, promovendo uma prática interdisciplinar baseada em evidências e alinhada aos princípios da Atenção Humanizada ao recém-nascido e à família. Este relato descreve a experiência de implantação da Mobilização Social nas datas comemorativas do Método Canguru e da Amamentação, iniciada em 2022 junto às equipes dos Centros Estaduais de Referência do Método Canguru e do Banco de Leite Humano em Cuiabá/MT. A partir de 2024, a ação foi expandida para instituições de saúde de outros municípios de Mato Grosso que possuem Unidades Neonatais/Cuidados Intermediários e Bancos de Leite Humano.

OBJETIVOS

Promover e fortalecer as práticas de amamentação por meio da mobilização social e do Método Canguru, assegurando o aleitamento materno exclusivo. O objetivo inclui engajar profissionais, coordenadores e tutores para ampliar a rede de apoio às mães.

METODOLOGIA

As primeiras experiências ocorreram no contexto hospitalar, das referências estaduais. Para



a realização foi necessário reuniões com as tutoras e responsáveis técnicos para dialogarem sobre estratégias de retomada da sensibilização dos profissionais em relação à amamentação e ao Método Canguru, pós-pandemia. Nesse cenário surgiu a proposta da implantação da ação de Mobilização Social, onde até os dias atuais é organizada uma dinâmica de apresentação para ser realizado nos setores com os profissionais, onde um tutor ou responsável técnico coordena a atividade com apoio dos demais tutores. É distribuído também folders, informativos alusivos ao tema e um mimo com mensagens. Todas as mobilizações foram pautadas na participação ativa dos profissionais e facilitadores, promovendo o diálogo e excelentes trocas entre os mesmos.

RESULTADOS

Esta ação resultou em engajamento os profissionais nos cuidados, acompanhamento e apoio ao recém-nascido e família, maior visibilidade da amamentação e do Método Canguru dentro da Instituição e externamente, fortalecimento do vínculo da mãe, pai e família com as equipes profissionais.

CONCLUSÃO

A experiência vem demonstrando que a mobilização social é uma ferramenta potente para promover o aleitamento materno, que muitas das vezes se dá de forma rápida e prazerosa através da posição canguru, com a participação dos profissionais aptos na corresponsabilidade do cuidado e pais/família seguros dos resultados. Além de, poder proporcionar uma saúde sustentável que possa atender também as próximas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilização Social, Amamentação, Método Canguru, Equipes de Profissionais.



Comissão Organizadora

Presidente da comissão

Eveline do Amor Divino (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Membros da comissão

Adrya Renata Santana Machado (Enfermeira, mestranda do PPGEnf/UFMT)

Ana Maria Nunes da Silva (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Ana Paula Alves de Souza (Docente da Faculdade de Nutrição da UFMT/Cuiabá-MT)

Andressa Caline Inácio Natalino Campos (Enfermeira HUJM)

Ariane Fernandes de França Azevedo Ishi dos Santos (Enfermeira HUJM)

Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad (Docente da Faculdade de Nutrição da UFMT/Cuiabá-MT)

Marli Eliane Uecker (Nutricionista do Banco de Leite Humano/HUJM)

Nely Alves de Castro Lima (Enfermeira do Banco de Leite Humano/HUJM)

Comissão Avaliadora

Alice M. Nespollo (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Sinop-MT)

Ângela Urío (Enfermeira, mestranda do PPGEnf/UFMT)

Ediálida Costa Santos (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Isabele Torquato Mozer Rosa (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Jeanne Cristina Anschau Xavier de Oliveira (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Luiz Gustavo Bravo (Enfermeiro, mestrando do PPGEnf/UFMT)

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Cuiabá-MT)

Priscila Dutra da Silva (Enfermeira, mestranda do PPGEnf/UFMT)

Priscilla S. S. dos Anjos Modes (Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT/Sinop-MT)

Támy Castrillon da Costa Faria (Enfermeira, doutoranda do PPGEnf/UFMT)

EXPEDIENTE

Governador do Estado de Mato Grosso
Mauro Mendes Ferreira

Secretário de Estado de Saúde
Gilberto Gomes de Figueiredo

Secretário Adjunto de Atenção e Vigilância em Saúde
Juliano Silva Melo

Superintendente de Atenção à Saúde
Franco Danny Mancioli

Coordenadora da Promoção e Humanização da Saúde
Rosiene Rosa Pires

Responsável Técnico
Rodrigo César de Oliveira Carvalho

Diagramação
Daniel Ferreira de Paula

Revisão
Rosiene Rosa Pires

Apoio: ASCOM/SES-MT
Secretaria de Comunicação - SECOM-MT